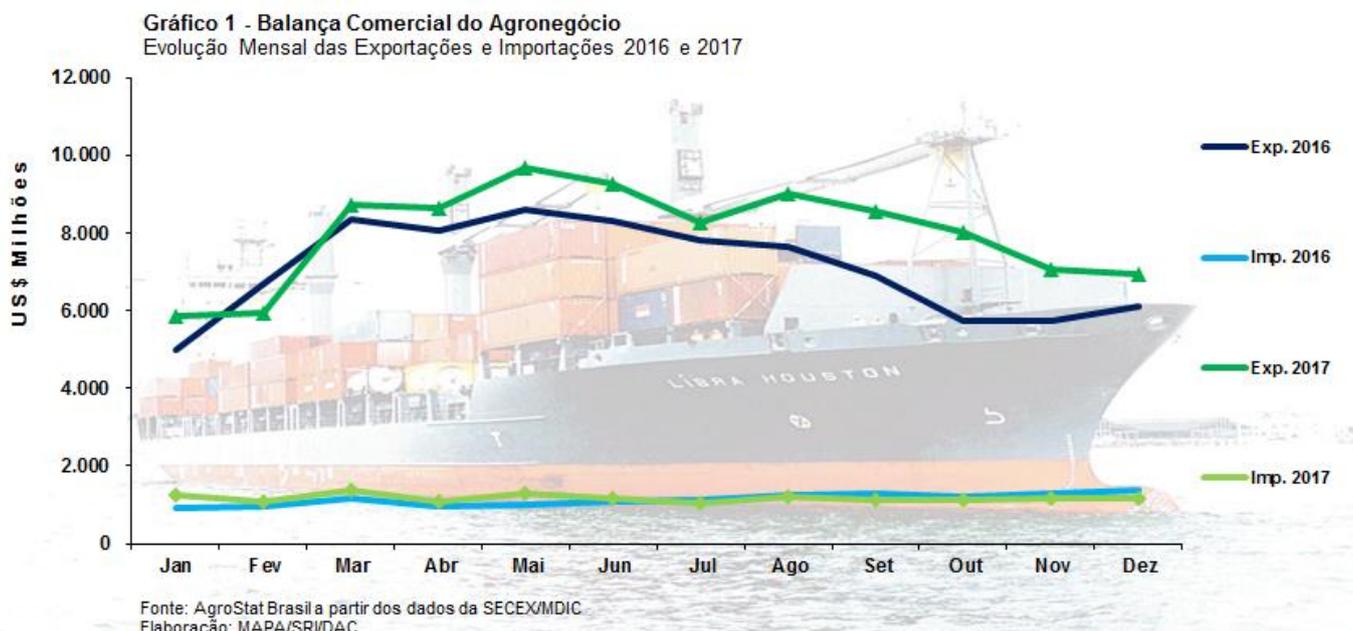


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio

Balança Comercial do Agronegócio – Dezembro/2017



I – Resultados do mês (comparativo Dezembro/2017 – Dezembro/2016)

O último mês de 2017 registrou superávit de US\$ 5,76 bilhões na balança comercial do agronegócio brasileiro, montante que superou ao de dezembro de 2016, de US\$ 4,75 bilhões. Este foi o terceiro maior saldo comercial para meses de dezembro, abaixo de 2015 (US\$ 5,97 bilhões) e de 2012 (US\$ 5,85 bilhões).

Este resultado positivo foi decorrente de exportações de US\$ 6,94 bilhões e importações de US\$ 1,18 bilhão. Nas exportações contabilizou-se incremento de 13,6% frente a igual mês do ano anterior, cujo valor alcançou US\$ 6,11 bilhões. Movimento inverso foi apontado nas importações, que recuaram 13,4% diante de uma cifra de US\$ 1,36 bilhão assinalada em dezembro de 2016.

I.a – Setores do Agronegócio

As exportações agropecuárias brasileiras mostraram como destaque na pauta as vendas de carnes (US\$ 1,24 bilhão), complexo soja (US\$ 1,19 bilhão), produtos florestais (US\$ 1,11 bilhão), complexo sucroalcooleiro (US\$ 742,99 milhões) e cereais farinhas e preparações (US\$ 667,44 milhões). Esses cinco grupos de produtos responderam por 71,2% das exportações totais do agronegócio em dezembro de 2017. Em dezembro de 2016, os cinco principais representaram 75,4%, o que revela uma ligeira redução no grau de concentração da pauta. No período comparativo em análise, o grupo de cereais farinhas e preparações, por conta do avanço do milho, tomou o espaço do café, que figurou entre os cinco principais setores de exportação em dezembro de 2016.

Na liderança da pauta em dezembro de 2017, as vendas do setor de carnes foram puxadas pelas exportações de carne bovina, que atingiram US\$ 557,41 milhões, revelando acréscimo de 26,9% sobre dezembro de 2016. O produto *in natura* somou US\$ 466,85 milhões, com aumento de 27,6% no período (+24,4% em quantidade e +2,5% no preço médio). A carne de frango foi o segundo item mais comercializado do setor, com vendas de US\$ 514,68 milhões. Contudo, ficou 9,2% abaixo do valor anotado em dezembro de 2016, em virtude da redução de 12,1% na quantidade embarcada, caindo de 356,91 mil de toneladas para 313,66 mil de toneladas. O preço médio, todavia, teve aumento de 3,3%. Já a carne suína assinalou aumento de 7,9% no valor exportado em dezembro de 2017, chegando a US\$ 116,08 milhões, resultante das elevações de 5,0% em quantidade e de 2,7% no preço médio. Os embarques totalizaram 52,5 mil toneladas.

Diante de um maior fôlego nos embarques de soja em grão em dezembro de 2017, que no último mês do ano registram costumeiramente volumes residuais, o complexo soja apareceu como o segundo setor na pauta, atingindo US\$ 1,19 bilhão e superando em 68,9% o valor de dezembro de 2016. As vendas do grão renderam US\$ 913,02 milhões, implicando acréscimo de 234,7% sobre dezembro de 2016 (+260,9% em quantidade e -7,3% no preço médio), o que correspondeu ao volume de 2,36 milhões de toneladas. Tanto em valor como em quantidade, as exportações de soja em grão foram recordes comparativamente a meses de dezembro. As exportações de farelo

seguiram ritmo oposto, com queda de 36,5% (caindo para US\$ 236,11 milhões); ocorrendo o mesmo com as vendas de óleo, que retrocederam 32,9%, atingindo US\$ 39,73 milhões.

As vendas de produtos florestais alcançaram US\$ 1,11 bilhão em dezembro de 2017, significando acréscimo de 13,8% sobre igual mês do ano anterior. A celulose foi o destaque, cujas vendas atingiram US\$ 618,87 milhões (cifra recorde para meses de dezembro), equivalendo ao embarque de 1,20 milhão de toneladas. Frente a dezembro de 2016, apontou-se aumento de 12,9% no valor exportado (-5,1% em quantidade e +19,0% no preço médio). As exportações de madeira e suas obras também registraram expansão em receita (+23,4%), somando US\$ 321,07 milhões. Esse resultado foi explicado pelo acréscimo de 66,5% na quantidade embarcada, haja vista que o preço médio recuou 25,9%. Já as vendas de papel tiveram ligeira alta no valor exportado (+1,5%), embalado pela majoração de 3,9% no preço médio, passando para US\$ 167,17 milhões. O volume exportado caiu 2,4%, recuando para 185,98 mil toneladas.

Quanto ao complexo sucroalcooleiro, apontou-se queda de 35,5% no período, caindo de US\$ 1,15 bilhão para US\$ 742,99 milhões. A queda é explicada notadamente pelo decréscimo de 36,6% nas vendas de açúcar, principal item do complexo, que declinaram de US\$ 1,11 bilhão para US\$ 701,81 milhões. Recuaram tanto a quantidade embarcada (-26,7%) como o preço médio (-13,5%).

Cereais, farinhas e preparações representaram o quinto setor com maior registro de exportação em dezembro de 2017, totalizando US\$ 667,44 milhões (aumento de 221,9% no valor exportado). Destacadamente, o milho segue à frente do setor, cujas vendas somaram US\$ 621,33 milhões, equivalendo ao embarque de 3,99 milhões de toneladas, quase quatro vezes superior ao de dezembro de 2016. Houve aumento de 297,1% em quantidade, porém, declínio de 9,1% no preço médio.

Por fim, embora não se situem como protagonistas na pauta de exportação, vale citar os seguintes produtos em virtude de conquistarem recordes no valor exportado para meses de dezembro: melões frescos (US\$ 30,34 milhões), óleo essencial de laranja (US\$ 29,57 milhões), madeira em estilhas (US\$ 28,17 milhões), amendoim em grãos (US\$ 21,67 milhões), mangas (US\$ 18,35 milhões), miudezas de carne suína (US\$ 12,02 milhões) e lagostas congeladas (US\$ 9,99 milhões).

No tocante às importações de produtos de agronegócio, constaram como principais setores: cereais, farinhas e preparações (US\$ 205,16 milhões), pescados (US\$ 123,21 milhões), produtos florestais (US\$ 109,61 milhões) e produtos oleaginosos, exclusive a soja (US\$ 106,84 milhões).

Aponte-se que a queda de 13,4% na importação total do agronegócio atribui-se, principalmente, aos recuos nas aquisições de milho (-83,3%; redução de US\$ 63,94 milhões), trigo (-38,7%; -US\$ 51,26 milhões), álcool etílico (-45,1%; -US\$ 31,16 milhões), cevada (-78,0%; -US\$ 21,68 milhões), feijões secos (-76,1%; -US\$ 18,15 milhões), leite em pó (-48,6%; -US\$ 17,37 milhões) e arroz (-54,3%; -US\$ 15,70 milhões).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Dezembro/2016 e Dezembro/2017 (em US\$ mil)

Setores	2016			2017			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.535.696	257.689	1.278.007	1.585.220	235.624	1.349.596	3,2	-8,6
CARNES	1.176.281	40.885	1.135.397	1.236.049	44.396	1.191.653	5,1	8,6
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	236.595	10.883	225.712	196.908	13.842	183.066	-16,8	27,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	50.526	21.464	29.062	63.399	20.960	42.439	25,5	-2,3
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	23.972	1.289	22.682	45.929	261	45.669	91,6	-79,8
PESCADOS	22.262	121.403	-99.141	26.060	123.207	-97.147	17,1	1,5
PRODUTOS APICOLAS	13.475	0	13.475	9.579	0	9.579	-28,9	-
LÁCTEOS	12.585	61.766	-49.180	7.295	32.958	-25.663	-42,0	-46,6
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	4.575.516	1.105.707	3.469.809	5.354.625	945.004	4.409.621	17,0	-14,5
COMPLEXO SOJA	704.001	1.414	702.586	1.188.864	6.540	1.182.325	68,9	362,4
PRODUTOS FLORESTAIS	973.268	121.246	852.022	1.107.695	109.609	998.086	13,8	-9,6
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.151.725	72.231	1.079.494	742.993	40.404	702.589	-35,5	-44,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	207.332	367.703	-160.371	667.438	205.164	462.274	221,9	-44,2
CAFÉ	600.741	5.527	595.214	484.704	5.871	478.833	-19,3	6,2
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	162.443	56.187	106.256	274.730	50.757	223.973	69,1	-9,7
SUCOS	200.776	2.047	198.729	218.716	1.225	217.491	8,9	-40,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	179.174	5.276	173.898	211.175	4.664	206.511	17,9	-11,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	124.512	49.287	75.225	145.806	60.036	85.770	17,1	21,8
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	81.064	83.284	-2.220	94.915	73.223	21.692	17,1	-12,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	46.864	35.718	11.146	59.983	30.761	29.222	28,0	-13,9
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	23.073	85.378	-62.305	37.076	106.839	-69.763	60,7	25,1
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	40.705	3.857	36.849	29.707	5.272	24.435	-27,0	36,7
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	26.339	39.069	-12.731	27.849	48.905	-21.056	5,7	25,2
BEBIDAS	24.781	36.625	-11.844	26.699	67.539	-40.840	7,7	84,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	20.111	15.954	4.157	24.498	26.494	-1.996	21,8	66,1
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	7.891	123.201	-115.309	11.174	97.728	-86.554	41,6	-20,7
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	716	1.704	-988	603	3.974	-3.371	-15,7	133,2
TOTAL	6.111.212	1.363.397	4.747.816	6.939.845	1.180.629	5.759.217	13,6	-13,4

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SR/VDAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que tange às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas em dezembro de 2017, a Ásia foi o principal destino dos produtos brasileiros, com a soma de US\$ 2,78 bilhões. O crescimento de 37,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior foi causado pela expansão das vendas de soja em grãos (+US\$ 597,38 milhões), milho (+US\$ 102,26 milhões), algodão e produtos têxteis de algodão (+US\$ 95,40 milhões), carne bovina (+US\$ 89,97 milhões) e celulose (+US\$ 73,95 milhões). Com isso, a participação asiática nas vendas externas de produtos agropecuários brasileiros subiu de 33,2% para 40,0%.

Já o segundo principal destino das exportações brasileiras, a União Europeia, perdeu participação no período em destaque, caindo de 21,7% para 19,9%, em virtude do incremento das vendas (+4,0%) ter ficado abaixo do crescimento médio das exportações no período (+13,6%), atingindo o montante de US\$ 1,38 bilhão. Os principais produtos responsáveis pela elevação nas vendas para a UE em dezembro de 2017 foram: milho (+US\$ 151,95 milhões); soja em grãos (+US\$ 76,09 milhões); suco de laranja (+US\$ 24,61 milhões); madeira compensada ou contraplacada (+US\$ 7,91 milhões); outros produtos de origem vegetal (+US\$ 7,67 milhões); óleos vegetais (US\$ 6,90 milhões); e mangas (+US\$ 5,39 milhões).

Outro aspecto que pode ser destacado na Tabela 2 é a queda de participação de quatro dos cinco principais blocos econômicos e regiões geográficas de destino das exportações do agronegócio brasileiro, na comparação entre dezembro de 2017 e dezembro de 2016. Além da já mencionada União Europeia, verificou-se perda de share para o Oriente Médio (-1,0 ponto percentual), NAFTA (-0,9 ponto percentual) e África (-2,3 pontos percentuais).

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Dezembro/2016 e Dezembro/2017 (em US\$ mil)

Blocos	Dezembro		Var. % 2017/2016	Participação %	
	2016	2017		2016	2017
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	2.027.731	2.778.941	37,0	33,2	40,0
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	1.324.475	1.377.588	4,0	21,7	19,9
ORIENTE MEDIO	676.090	700.099	3,6	11,1	10,1
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	651.919	680.168	4,3	10,7	9,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	611.463	533.577	-12,7	10,0	7,7
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	251.805	307.528	22,1	4,1	4,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	232.372	252.863	8,8	3,8	3,6
EUROPA ORIENTAL	246.048	150.385	-38,9	4,0	2,2
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	84.828	126.244	48,8	1,4	1,8
OCEANIA	23.322	26.750	14,7	0,4	0,4
DEMAIS DA AMERICA	20.112	25.994	29,2	0,3	0,4

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SR/VDAC

I.c – Países

No que se refere aos países parceiros do agronegócio brasileiro, a China permanece como o principal destino das vendas externas brasileiras, com a cifra de US\$ 1,50 bilhão. Em relação a dezembro de 2016, verificou-se expansão de 67,7% no valor exportado e crescimento da participação chinesa de 14,6% para 21,6%. O principal produto negociado com esse parceiro asiático foi a soja em grãos, com US\$ 795,03 milhões, o que representou 53,0% de todas as exportações do agronegócio brasileiro para a China no mês. Em relação à quantidade, em dezembro foram embarcadas mais de 2,0 milhões de toneladas do grão para o mercado chinês, o que significou um acréscimo de 1,57 milhão de toneladas em comparação a igual período de 2016. Além disso, a China foi o principal destino da celulose brasileira no período, atingindo a cifra de US\$ 324,59 milhões, o que representou 52,4% do total das exportações brasileiras de celulose em dezembro de 2017.

O segundo principal destino das exportações do agronegócio de dezembro foram os Estados Unidos, com US\$ 565,67 milhões, o que representou crescimento de 0,4% em comparação ao valor exportado no mesmo período de 2016. Vale destacar, que esse aumento foi causado principalmente pela expansão das vendas de açúcar de cana (+US\$ 28,04 milhões), madeira (+US\$ 9,53 milhões), álcool etílico (+US\$ 9,52 milhões), e óleos essenciais (+US\$ 6,56 milhões). Com isso, apesar do crescimento das exportações para o mercado norte-americano no período, a participação dos Estados Unidos caiu de 9,2% para 8,2%.

As exportações para os Países Baixos, terceiro principal comprador de produtos do agronegócio brasileiro em dezembro de 2017, caíram de US\$ 352,48 milhões para US\$ 327,19 milhões (-7,2%). Em grande parte, essa diminuição foi causada pela retração do comércio de farelo de soja (-US\$ 55,58 milhões), celulose (-US\$ 37,42

milhões), carne de peru (-US\$ 13,46 milhões) e carne de frango (-US\$ 12,26 milhões). Com essa retração, a participação dos Países Baixos nas exportações do agronegócio brasileiro passou de 5,8% para 4,7%.

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques em dezembro de 2017, conforme evidenciado na Tabela 3, foram: Espanha (+165,0%); Egito (+113,4%); Vietnã (+100,6%); Hong Kong (+41,2%); Malásia (+35,8%); Chile (+29,3%); Japão (+26,5%); e Argentina (+25,9%).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Dezembro/2016 e Dezembro/2017 (em US\$ mil)

Países	Dezembro		Var. % 2017/2016	Participação %	
	2016	2017		2016	2017
CHINA	893.960	1.498.960	67,7	14,6	21,6
ESTADOS UNIDOS	563.521	565.670	0,4	9,2	8,2
PAISES BAIXOS	352.479	327.190	-7,2	5,8	4,7
JAPAO	184.649	233.607	26,5	3,0	3,4
HONG KONG	164.952	232.851	41,2	2,7	3,4
BELGICA	208.376	205.372	-1,4	3,4	3,0
ALEMANHA	249.244	197.867	-20,6	4,1	2,9
ESPANHA	64.551	171.044	165,0	1,1	2,5
IRA REP.ISL.DO	152.980	169.452	10,8	2,5	2,4
VIETNA	81.427	163.312	100,6	1,3	2,4
EGITO	75.550	161.198	113,4	1,2	2,3
ARABIA SAUDITA	167.710	160.749	-4,2	2,7	2,3
ITALIA	146.564	151.636	3,5	2,4	2,2
EMIR.ARABES UN.	160.208	139.474	-12,9	2,6	2,0
MALASIA	93.556	127.055	35,8	1,5	1,8
INDIA	119.565	112.605	-5,8	2,0	1,6
COREIA,REP.SUL	127.776	111.188	-13,0	2,1	1,6
ARGENTINA	87.814	110.599	25,9	1,4	1,6
RUSSIA,FED.DA	187.487	109.187	-41,8	3,1	1,6
CHILE	84.016	108.639	29,3	1,4	1,6
DEMAIS PAISES	1.944.829	1.882.191	-3,2	31,8	27,1
TOTAL	6.111.212	6.939.845	13,6	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SR/DAC

II – Resultados do Ano (comparativo Janeiro-Dezembro/2017 – Janeiro-Dezembro/2016)

Em 2017 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 96,01 bilhões, o que representou crescimento de 13,0% em relação ao ano anterior. O setor representou 44,1% do total das vendas externas do Brasil no período, queda de quase dois pontos percentuais quando se compara a participação do agro no ano anterior, que foi de 45,9%. Tal resultado decorre de que o aumento das vendas do agronegócio (+US\$ 11,08 bilhões) foi superado pelo crescimento das vendas dos demais setores (+US\$ 21,42 bilhões).

Por outro lado, as importações de produtos agropecuários alcançaram a cifra de US\$ 14,15 bilhões em 2017, resultado 3,9% superior ao que havia sido registrado em 2016 (US\$ 13,63 bilhões). Como resultado do crescimento superior das exportações sobre as importações do agronegócio, o saldo da balança do setor se manteve superavitário, em US\$ 81,86 bilhões. O montante foi o segundo maior saldo da balança do agronegócio, perdendo apenas para o ano de 2013 (R\$ 82,91 bilhões).

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras no período, com US\$ 9,83 bilhões em expansão. As vendas de produtos de origem animal, por sua vez, aumentaram US\$ 1,25 bilhão no período. Em relação aos setores, os que mais contribuíram para o aumento das exportações do agro em 2017 foram: complexo soja (+US\$ 6,30 bilhões); produtos florestais (+US\$ 1,30 bilhão); carnes (+US\$ 1,26 bilhão); cereais, farinhas e preparações (+US\$ 953,86 milhões) e complexo sucroalcooleiro (+US\$ 889,34 milhões).

No *ranking* de valor exportado, o complexo soja também ocupou a primeira posição, somando US\$ 31,72 bilhões, sendo o principal responsável pelo aumento do grau de concentração da pauta exportadora do setor, visto que sua participação passou de 29,9% para 33,0%, enquanto quase todos os demais tiveram queda de representatividade. As vendas do grão foram recordes, tanto em valor (US\$ 25,71 bilhões), quanto em quantidade (68,15 milhões de toneladas). O preço médio de exportação do produto registrou pequena variação positiva: +0,7% (de US\$ 374,73 para US\$ 377,30 por tonelada). As vendas do farelo, no entanto, registraram queda tanto em valor

(-4,2%), quanto em quantidade (-1,8%) e preço (-2,4%). Assim como o grão, o óleo de soja apresentou crescimento nas exportações (+14,8%), somando US\$ 1,03 bilhão.

Em seguida destacaram-se as carnes, cujas vendas externas foram de US\$ 15,47 bilhões, o que representou crescimento de 8,9% em valor. A carne de frango, principal produto do setor, representou quase metade desse montante (46,1%). Foram exportados US\$ 7,14 bilhões do produto, isto é, 5,5% acima do que havia sido registrado no ano anterior. O crescimento resultou do aumento do preço médio do produto (+7,4%), pois o *quantum* teve retração de 1,8%. A carne bovina se destacou em seguida, com US\$ 6,07 bilhões. Em comparação ao ano anterior foram vendidos 13,7% a mais do produto, como resultado tanto da expansão da quantidade embarcada (+9,5%; de 1,35 milhão de toneladas para 1,48 milhão de toneladas), quanto do preço médio (+3,8%; US\$ 3.958 para US\$ 4.109 por tonelada). Mesmo com queda da quantidade embarcada (-5,0%), em função do aumento de 15,5% no preço de exportação, as vendas de carne suína apresentaram recorde histórico, somando US\$ 1,61 bilhão, ou seja, 9,7% superiores a 2016.

O complexo sucroalcooleiro ocupou a terceira posição do rol de setores exportadores do agronegócio, com US\$ 12,23 bilhões. As vendas de açúcar foram responsáveis por quase todo esse montante, com 93,3% do valor (US\$ 11,41 bilhões). Houve crescimento de 9,4% ante 2016, quando foram exportados US\$ 10,44 bilhões em açúcar brasileiro. A quantidade embarcada do produto teve leve retração (-0,8%), enquanto o preço de venda aumentou 10,2%. As vendas externas de álcool foram de US\$ 806,86 milhões no ano, queda de 10,0% em relação ao ano anterior. Cabe ressaltar o aumento das importações do produto no mesmo período, como pode ser observado mais adiante no texto.

As exportações dos produtos florestais registraram US\$ 11,53 bilhões em 2017, dos quais 55,1% foram representados pela celulose. O produto alcançou recorde em 2017, tanto em valor, quanto em quantidade, com US\$ 6,35 bilhões e 13,84 milhões de toneladas respectivamente. As vendas de madeiras e suas obras somaram US\$ 3,25 bilhões, 16,6% acima do que foi registrado no ano anterior. Assim como os outros produtos do setor, também houve crescimento nas exportações de papel, seja em valor (+2,4%), quantidade (+1,6%) ou preço (+0,8%).

Por fim, cabe destacar o setor do café, cujas vendas somaram US\$ 5,27 bilhões. O café verde, principal produto, alcançou a cifra de US\$ 4,60 bilhões, ou seja, 5,0% inferiores ao que havia sido registrado em 2016. Esse resultado decorreu da queda na quantidade embarcada do produto (-9,7%), que não foi suficientemente compensado pelo aumento de 5,1% no preço médio de exportação. Os embarques do café solúvel, no entanto, registraram crescimento de 1,7% (de US\$ 574,30 milhões para US\$ 583,98 milhões), mesmo com a queda de 11,8% no *quantum*.

Em conjunto, os cinco setores destacados alcançaram a cifra de US\$ 76,22 bilhões, o que representou 79,4% das exportações do agronegócio no último ano. Em relação ao ano anterior, quando os cinco principais setores representaram 78,5% do total, houve aumento da concentração da pauta de exportação de produtos agropecuários do Brasil.

Apesar do produto não estar entre os cinco setores acima, as vendas de milho também merecem ser destacadas, visto que foram exportados US\$ 4,57 bilhões em 2017 (+24,9% ante 2016). Em *quantum*, houve registro de recorde histórico, com 29,25 milhões de toneladas, representando 33,9% de crescimento sobre o ano anterior. O preço médio de exportação do produto, contudo, foi 6,7% menor do que foi registrado em 2016.

Outros produtos que tiveram recordes em exportações no ano de 2017 foram: pimenta piper seca (59,50 mil toneladas); painéis de fibras ou de partículas de madeira (US\$ 326,38 milhões e 1,03 milhão de toneladas); gelatinas (50,97 mil toneladas); óleo essencial de laranja (US\$ 242,16 milhões); mangas (US\$ 205,11 milhões e 179,60 mil toneladas); amendoim em grãos (US\$ 194,86 milhões e 153,32 mil toneladas); melões (US\$ 162,92 milhões e 233,65 mil toneladas), entre outros.

Em relação às importações de produtos agropecuários, conforme mencionado anteriormente, houve aumento de 3,9% em 2017. Cabem ser destacados os setores/produtos: pescados (US\$ 1,38 bilhão; +19,0%); trigo (US\$ 1,15 bilhão; -13,9%); produtos hortícolas (US\$ 1,09 bilhão; -19,3%); álcool (US\$ 897,79 milhões; +127,5%); papel (US\$ 841,24 milhões; +13,6%); algodão e produtos têxteis de algodão (US\$ 765,41 milhões; +27,6%); frutas (US\$ 723,91 milhões; -1,7%); bebidas (US\$ 617,98 milhões; +27,1%); lácteos (US\$ 561,91 milhões; -14,7%); malte (US\$ 413,97 milhões; -14,1%); borracha natural (US\$ 406,22 milhões; +26,3%); óleo de palma (US\$ 398,89 milhões; +14,7%); cacau e seus produtos (US\$ 347,67 milhões; -0,4%) e azeite de oliva (US\$ 334,81 milhões; +19,0%).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Dezembro/2016 e Janeiro - Dezembro/2017 (em US\$ mil)

Setores	2016			2017			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	18.127.860	2.590.996	15.536.864	19.374.055	2.842.055	16.532.000	6,9	9,7
CARNES	14.210.708	393.282	13.817.426	15.473.802	450.530	15.023.272	8,9	14,6
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	2.502.601	121.523	2.381.078	2.358.060	163.142	2.194.917	-5,8	34,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	630.108	248.034	382.074	698.005	280.244	417.761	10,8	13,0
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	283.753	12.903	270.850	357.806	9.049	348.757	26,1	-29,9
PESCADOS	236.217	1.156.694	-920.478	246.006	1.377.028	-1.131.022	4,1	19,0
PRODUTOS APICOLAS	96.575	186	96.388	127.794	150	127.644	32,3	-19,6
LÁCTEOS	167.899	658.374	-490.475	112.583	561.912	-449.329	-32,9	-14,7
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	66.806.727	11.036.526	55.770.201	76.640.186	11.310.944	65.329.241	14,7	2,5
COMPLEXO SOJA	25.418.638	163.795	25.254.843	31.716.749	126.438	31.590.311	24,8	-22,8
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	11.343.730	435.831	10.907.899	12.233.069	945.073	11.287.996	7,8	116,8
PRODUTOS FLORESTAIS	10.239.934	1.464.850	8.775.084	11.526.783	1.550.106	9.976.677	12,6	5,8
CAFÉ	5.471.880	60.988	5.410.892	5.273.304	82.185	5.191.119	-3,6	34,8
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	4.251.744	3.133.238	1.118.506	5.205.600	2.592.527	2.613.073	22,4	-17,3
SUCOS	2.105.151	26.868	2.078.283	2.143.754	22.606	2.121.148	1,8	-15,9
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.123.366	72.498	2.050.867	2.092.161	60.904	2.031.257	-1,5	-16,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.685.019	705.280	979.739	1.785.744	834.081	951.663	6,0	18,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.093.999	558.610	535.389	1.240.119	623.398	616.722	13,4	11,6
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	852.038	736.209	115.829	946.793	723.908	222.884	11,1	-1,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	539.881	334.983	204.898	639.699	361.160	278.540	18,5	7,8
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	372.474	49.513	322.961	396.804	59.065	337.739	6,5	19,3
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	390.018	349.002	41.017	364.295	347.674	16.620	-6,6	-0,4
BEBIDAS	324.440	486.178	-161.738	354.779	617.985	-263.206	9,4	27,1
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	250.917	823.141	-572.224	283.137	958.747	-675.610	12,8	16,5
RAÇÕES PARA ANIMAIS	225.075	249.300	-24.225	266.988	270.835	-3.846	18,6	8,6
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	105.267	1.354.562	-1.249.295	157.702	1.093.738	-936.036	49,8	-19,3
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	13.156	31.679	-18.522	12.706	40.516	-27.810	-3,4	27,9
TOTAL	84.934.587	13.627.523	71.307.064	96.014.240	14.153.000	81.861.241	13,0	3,9

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SRVDAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No âmbito das exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, no período de janeiro a dezembro de 2017, a Ásia continuou como o principal destino dos produtos brasileiros, com a soma de US\$ 44,17 bilhões. O crescimento de 18,1% em relação ao mesmo período de 2016 foi causado, principalmente, pelo incremento das vendas de soja em grãos (+US\$ 6,28 bilhões), carne bovina (+US\$ 546,34 milhões) e celulose (+US\$ 414,77 milhões). Com essa expansão em valor, a participação asiática nas vendas externas de produtos agropecuários brasileiros subiu de 44,0% para 46,0%.

Já o segundo principal destino das exportações brasileiras, a União Europeia, diminuiu a sua participação de 19,6% para 17,7%, em virtude do incremento das vendas de produtos brasileiros para o bloco abaixo da média do período (+1,6% e média de +13,0%). Os produtos que mais contribuíram para esse fraco desempenho foram: farelo de soja (-US\$ 254,97 milhões); café verde (-US\$ 168,47 milhões); e carne de frango industrializada (-US\$ 111,16 milhões).

Além dos dois principais destinos, destaca-se na Tabela 5, o aumento de US\$ 1,63 bilhão nas vendas para a África (+28,9%), alcançando o montante de US\$ 7,26 bilhões e participação de 7,6% nas exportações do agronegócio brasileiro no ano. Ademais, completando os blocos e regiões que apresentaram ganho de participação no período, destaca-se a Aladi, com crescimento de US\$ 546,30 milhões no período, atingindo a cifra de US\$ 3,54 bilhões e participação de 3,7% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio entre janeiro e dezembro de 2017.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Dezembro/2016 e Janeiro - Dezembro/2017 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Dezembro		Var. % 2017/2016	Participação %	
	2016	2017		2016	2017
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	37.397.212	44.174.809	18,1	44,0	46,0
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	16.678.371	16.947.268	1,6	19,6	17,7
ORIENTE MEDIO	7.869.044	8.763.653	11,4	9,3	9,1
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	7.559.245	8.425.264	11,5	8,9	8,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.634.577	7.263.281	28,9	6,6	7,6
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	2.989.619	3.535.921	18,3	3,5	3,7
EUROPA ORIENTAL	2.798.780	2.971.715	6,2	3,3	3,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.947.727	2.811.734	-4,6	3,5	2,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.153.592	1.236.087	7,2	1,4	1,3
DEMAIS DA AMERICA	201.997	311.350	54,1	0,2	0,3
OCEANIA	269.249	264.722	-1,7	0,3	0,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SR/DAC

II.c – Países

A China encerra o ano de 2017 na liderança entre os mercados do agronegócio brasileiro, ampliando sua participação de 24,5% para 27,7%. Em 2017, as exportações ao país somaram US\$ 26,58 bilhões, superando em 27,6% o valor do ano anterior. Não obstante a franca vantagem chinesa frente aos demais mercados, a pauta de produtos mostra-se extremamente concentrada. A soja em grão representou 76,4% da exportação total de produtos agropecuários à China, totalizando US\$ 20,31 bilhões em 2017, cifra que correspondeu a 79,0% da receita total obtida com as exportações brasileiras de soja em grão ao mundo. O valor exportado de soja em grão à China revelou avanço de 41,2% sobre o valor de 2016. O segundo produto da pauta de exportação à China foi celulose, cujas vendas alcançaram US\$ 2,57 bilhões, significando incremento de 18,7% sobre 2016. Esse valor representou 40,4% da receita total obtida com as exportações brasileiras de celulose em 2017. Tanto a soja em grão como a celulose foram recordes de vendas (em valor e quantidade) ao mercado chinês. Em menor escala, citam-se as exportações de carne bovina *in natura* (US\$ 928,98 milhões), carne de frango *in natura* (US\$ 760,57 milhões), couros e peles (US\$ 320,97 milhões), fumo não manufaturado (US\$ 275,58 milhões) e óleo de soja em bruto (US\$ 246,93 milhões).

O segundo destino foi os Estados Unidos, cujas exportações totalizaram US\$ 6,72 bilhões em 2017, resultado de crescimento de 7,3% sobre o ano anterior. Todavia, não obstante o crescimento, a participação dos Estados Unidos no total da exportação do agronegócio recuou de 7,4% para 7,0%. Os principais aumentos foram anotados nas vendas de álcool etílico (+US\$ 156,43 milhões), celulose (+108,09 milhões), madeira serra (+US\$ 55,22 milhões), carne bovina *in natura* (+US\$ 53,13 milhões), madeira compensada ou contraplacada (+US\$ 44,26 milhões), couros e peles (+US\$ 41,56 milhões), obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 36,19 milhões) e mel natural (+28,57 milhões). Cabe destacar que as vendas de celulose representaram recorde em quantidade exportada destinada aos Estados Unidos, alcançando 2,09 milhões de toneladas. Outro recorde apontado (em valor e quantidade) foi o de carne bovina *in natura*.

Aos Países Baixos, terceiro destino do agronegócio brasileiro e primeiro da União Europeia, a exportação atingiu US\$ 4,45 bilhões, cifra 1,4% abaixo da registrada em 2016, fazendo a participação do país recuar de 5,3% para 4,6%. A queda foi explicada principalmente pelo recuo nas vendas de carne de frango industrializada (-US\$ 50,57 milhões), celulose (-US\$ 36,08 milhões), fumo não manufaturado (-US\$ 32,68 milhões) e álcool etílico (-US\$ 14,29 milhões). Em contrapartida, citam-se aumentos ocorridos em milho (+US\$ 22,76 milhões), soja em grão (+US\$ 20,95 milhões), mangas frescas (+US\$ 19,40 milhões) e uvas frescas (+US\$ 18,12 milhões).

Os maiores aumentos relativos entre os principais destinos registraram-se nas vendas a Bangladesh (+46,3%, para US\$ 1,52 bilhão), Espanha (+43,7%, para US\$ 1,93 bilhão), Egito (+41,8%, para US\$ 2,00 bilhões) e Hong Kong (+18,8%, para US\$ 2,47 bilhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países

Janeiro - Dezembro/2016 e Janeiro - Dezembro/2017 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Dezembro		Var. % 2017/2016	Participação %	
	2016	2017		2016	2017
CHINA	20.831.138	26.576.624	27,6	24,5	27,7
ESTADOS UNIDOS	6.256.977	6.715.720	7,3	7,4	7,0
PAISES BAIXOS	4.517.598	4.452.241	-1,4	5,3	4,6
JAPAO	2.439.007	2.601.333	6,7	2,9	2,7
HONG KONG	2.076.866	2.466.890	18,8	2,4	2,6
IRA REP.ISL.DO	2.133.948	2.299.863	7,8	2,5	2,4
RUSSIA,FED.DA	2.080.441	2.293.791	10,3	2,4	2,4
ITALIA	2.008.301	2.154.833	7,3	2,4	2,2
ALEMANHA	2.508.725	2.140.231	-14,7	3,0	2,2
ARABIA SAUDITA	2.133.719	2.138.459	0,2	2,5	2,2
EGITO	1.413.091	2.004.029	41,8	1,7	2,1
ESPANHA	1.345.085	1.932.364	43,7	1,6	2,0
BELGICA	1.958.049	1.811.636	-7,5	2,3	1,9
COREIA,REP.SUL	2.008.314	1.797.219	-10,5	2,4	1,9
EMIR.ARABES UN.	1.378.311	1.680.859	22,0	1,6	1,8
INDIA	1.489.393	1.559.250	4,7	1,8	1,6
BANGLADESH	1.040.336	1.521.931	46,3	1,2	1,6
VIETNA	1.301.844	1.471.457	13,0	1,5	1,5
TAILANDIA	1.334.220	1.441.688	8,1	1,6	1,5
INDONESIA	1.674.625	1.432.281	-14,5	2,0	1,5
DEMAIS PAISES	23.004.600	25.521.540	10,9	27,1	26,6
TOTAL	84.934.587	96.014.240	13,0	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SRI/DAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 94, de 8/12/2012, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2012), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: agrostat.agricultura.gov.br

MAPA/SRI/DPI
08/01/2018